

Educação em saúde com adolescentes de colégio universitário: relato de experiência

Health education with university school adolescents: experience report

Educación en salud con adolescentes escolares universitarios: relato de experiencia

Jorge Luiz Lima da Silva¹, Kevin Sousa Barbosa², Gustavo Martins Lemos Tavares³, Luciana dos Santos Collier⁴, Natalia Barbosa da Silva⁵, Carla da Silva Loreto⁶

Como citar esse artigo. Lima da Silva JL, Barbosa KS, Tavares GML, Collier LS, Barbosa da Silva N, Loreto CS. Educação em saúde com adolescentes de colégio universitário: relato de experiência. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(1):97-106.

Resumo

Objetivo: descrever as experiências de acadêmicos de enfermagem de ensino teórico prático em colégio universitário. **Método:** pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Palestras e dinâmicas foram utilizadas para fixar os conteúdos requeridos junto a temas mais solicitados como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; sexualidade na adolescência e saúde mental. Ocorreram três encontros, um de sensibilização e interação no recreio, uma palestra e roda de conversa para retirada de dúvidas com aproximadamente 160 estudantes do ensino médio, entrega de materiais e apresentação de apps desenvolvidos como recursos. **Conclusão:** foi possível constatar a íntima relação entre o ensino, pesquisa, extensão e inovação inseridos em dinâmicas de educação em saúde que é uma competência do enfermeiro. Observou-se a importância da dinâmica interdisciplinar em colégios, assim como a atuação do setor de saúde, atendendo os preceitos do programa saúde na escola.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Coletiva; Adolescência; Educação em Saúde.



Abstract

Objective: to describe the experiences of nursing students in theoretical and practical teaching at a university college. **Method:** descriptive research, of the experience report type. Lectures and dynamics were used to set the required content together with the most requested topics such as the prevention of sexually transmitted infections; adolescent sexuality and mental health. There were three meetings, one for raising awareness and interaction in the playground, a lecture and conversation circle to clear up doubts with approximately 130 high school students, delivery of materials and presentation of apps developed as resources. **Conclusion:** it was possible to verify the intimate relationship between teaching, research, extension and innovation inserted in health education dynamics, which is a nurse's competence. The importance of interdisciplinary dynamics in schools was observed, as well as the performance of the health sector, meeting the precepts of the health program at school.

Key words: Nursing; Collective Health; Adolescence; Health Education.

Resumen

Objetivo: describir las experiencias de estudiantes de enfermería en la enseñanza teórica y práctica en un colegio universitario. **Método:** investigación descriptiva, del tipo relato de experiencia. Se utilizaron charlas y dinámicas para fijar los contenidos requeridos junto con los temas más solicitados, como la prevención de infecciones de transmisión sexual; sexualidad adolescente y salud mental. Se realizaron tres encuentros, uno de sensibilización e interacción en el patio de recreo, rueda de charla y conversatorio para aclarar dudas con aproximadamente 160 estudiantes de secundaria, entrega de materiales y presentación de apps desarrolladas como recursos. **Conclusión:** fue posible verificar la íntima relación entre la docencia, la investigación, la extensión y la innovación insertas en la dinámica de la educación en salud, que es competencia del enfermeiro. Se observó la importancia de la dinámica interdisciplinaria en las escuelas, así como la actuación del sector salud, atendiendo a los preceptos del programa de salud en la escuela.

Palabras clave: Enfermería; Salud Pública; Adolescencia; Educación Para La Salud.

Afiliação dos autores:

¹Docente. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: jorgeluiz@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

²Acadêmico. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: kevin_sousa@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0002-4312-8157>

³Acadêmico. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: gustavomlt@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0001-6207-4118>

⁴Docente. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: lucianacollier@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-7730-5529>

⁵Docente. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: nathy.ufrj@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2955-5910>

⁶Enfermeira. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: csloreto31@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-0205-3467>

* E-mail de correspondência: jorgeluizlima@gmail.com

Recebido em: 24/11/22. Aceito em: 23/02/23.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE), por meio do reconhecimento do colégio como espaço democrático e dinâmico de informações, favorece a construção de comunidades mais saudáveis. O programa prevê práticas de promoção da saúde com intersectorialidade de redes públicas de ensino com ações do SUS, como modo de ampliar o acesso e a implicação nos condicionantes de saúde dos estudantes e suas famílias. Essas ações de promoção da saúde, apresentam em suas características, correlações com a integralidade, interdisciplinaridade e controle social.¹ A execução desse projeto se dá por meio de profissionais que estimularam o desenvolvimento de competências, em suas vivências de educação.

A educação sexual é uma das vertentes da educação em saúde fundamentada, uma estratégia de melhoria da saúde sexual, visa além de compreender os conceitos relacionados aos temas de orientação sexual e reprodução humana, que aborda a discussão de práticas e decisões saudáveis respeitando os diferentes tipos de relações.² A relevância da implementação desse modelo educacional se dá, por meio da garantia do desenvolvimento de comportamentos sexuais seguros.

O espaço da escola, apesar de ser um local para aprendizado sobre a vida, denota certa deficiência no que tange à educação sexual. Assim como a área da saúde, representada pela atenção básica, se restringe à educação realizada no planejamento familiar ou pré-natal. Com isso, observa-se uma lacuna onde a intersectorialidade pode agir, um espaço de troca onde à universidade pode se inserir promovendo práticas realizadas pelos acadêmicos da área da saúde, com destaque para as medidas de educação em saúde.

Sendo assim, a integração de diferentes setores da sociedade, como por exemplo, a família, a rede de saúde, principalmente, as escolas e os diferentes segmentos de atuação dentro dela, constitui um processo de mudança capaz de instruir, orientar e principalmente causar uma modificação de posicionamento e postura por meio de reflexão crítica dos temas abordados.³

Dessa forma, as ações em saúde para além dos muros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) favorecem a ampliação de escolhas saudáveis, por parte dos sujeitos e das coletividades, com isso, vários atores sociais e entidades podem estar envolvidos nessa perspectiva democrática, sendo o campo da intersectorialidade.⁴

Com isso, este estudo tem por objetivo descrever as experiências de acadêmicos de enfermagem de ensino teórico prático em colégio universitário.

Método

Trata-se de relato de experiência, tipo de estudo que consiste na expressão de vivências de forma

escrita, possibilitando, contribuir na construção de conhecimentos e valorizar essa atividade, por meio da utilização do pensamento crítico-reflexivo com apoio teórico-metodológico.⁵ O relato é um tipo de estudo realizado nas áreas das ciências humanas e sociais com ênfase na educação, cabe destaque para temas de ensino e aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, avaliação da aprendizagem, propostas educativas e ensino de determinado conteúdo.⁶

A ação ocorre trimestralmente em atividade de ensino teórico prático da disciplina Saúde Coletiva II, presente no currículo em Bacharel em Enfermagem, orientado pelo docente da matéria, em conjunto com ação de extensão Espaço Aberto para Saúde UFF (EAS). Foi apoiada pelo setor de saúde e direção do colégio universitário.

Consistiu em etapas: a primeira ocorrida em 29/09/2022 com reuniões com o setor de saúde da escola composto por profissionais da área (enfermeira, médica, psicóloga, técnica de enfermagem), com a direção e com os próprios alunos, no recreio.

Em um segundo momento, de posse das ideias de temas surgidas das conversas, bem como ajustes com os envolvidos, foi agendado em 15/10/2022 uma palestra expositiva, devido ao grande número de estudantes, a coordenadora do ensino médio agendou o auditório. Os temas em sequência foram: saúde mental, o que precisamos saber? Sexualidade na adolescência e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Foram apresentados recursos desenvolvidos pelo programa de extensão EAS: aplicativo sobre prevenção de IST disponível em: previst.netlify.app/; um jogo sobre prevenção de HPV disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705261> (somente para android)⁸; e um último sobre saúde mental com foco na promoção da saúde disponível em: pensu-promental.web.app/, este último, premiado pela agência de inovação da UFF em 2021.⁹

O terceiro encontro ocorreu em 20/10/22 com intuito de cobrir lacunas de informação apresentadas pelos estudantes, e interagir com escuta ativa numa roda de conversas, assim como ter o retorno dos recursos tecnológicos ofertados, no encontro expositivo inicial.

Para este último, foi expedido documento pelo professor da disciplina, solicitando à fundação municipal de saúde preservativos masculino e feminino. O material foi retirado com antecedência e distribuído aos estudantes, após demonstração de seu uso.

A busca por material teórico de apoio para a confecção deste estudo foi livre em bibliotecas virtuais, a fim de auxiliar no ar cabouço de todo o estudo, em particular, a introdução e discussão, a seguir, com as atividades realizadas em tópicos e as impressões dos autores.

Resultados

Nesta seção, serão descritas atividades ocorridas nos encontros e detalhes, de forma cronológica, e os recursos utilizados. Ressalta-se que, antes de a disciplina Saúde Coletiva II iniciar suas atividades, foram realizadas reuniões com a direção, coordenadores e setor de saúde do colégio, onde houve acolhimento para inserção dos acadêmicos de enfermagem, como vem ocorrendo, desde 2008, de forma semestral ou anual.

Primeira interação no recreio e preparo

A primeira interação dos acadêmicos de enfermagem com os estudantes do colégio universitário ocorreu no dia 29/09/2022, durante o recreio, e após reunião com o professor orientador, que instruiu a realização de uma abordagem acolhedora e objetiva. O objetivo era realizar aproximação, escutando ativamente o que pensavam sobre temas de saúde na escola. Assim, surgiram assuntos de interesse que os adolescentes consideraram relevantes para a sua saúde. Os adolescentes estavam cursando do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Com isso em mente, os acadêmicos de enfermagem, em um total de 12, dividiram-se em 06 duplas para abordagem em diversos pontos do pátio, quadra, refeitório, corredores e rampa de acesso.

Com base nessa dinâmica e interação com a enfermeira do setor saúde, foram surgindo as ideias temáticas para abordagem no encontro presencial. Em escala decrescente, as mais relatadas nas conversas foram: saúde mental (20), infecções sexualmente transmissíveis (10), educação sexual (6), higiene (5), doenças respiratórias (4) e estresse (4). Após discussão da relevância de cada tema entre os acadêmicos e o professor orientador, seguida de consenso da coordenação do ensino médio e setor saúde, foi decidido que os três temas mais frequentes seriam abordados no dia 15/10/2022, em horário matinal (9h30 às 11h30).

Com o fim do recreio, os acadêmicos visitaram a enfermaria do colégio universitário, onde acompanharam a atuação da enfermeira, da técnica de enfermagem e médica, ao receberem duas crianças que haviam tido um pequeno desentendimento. Houve uma conversa com a equipe sobre os temas, em especial, com a enfermeira responsável pelo atendimento. Os acadêmicos obtiveram uma breve perspectiva das possíveis demandas que poderiam se apresentar no ambiente escolar, como por exemplo: complicações psicológicas (ansiedade e depressão), privação do sono (principalmente entre os mais jovens), uso de medicamentos (automedicação), curativos, escuta ativa e gravidez na adolescência.

Detalhadamente, os acadêmicos visualizaram a importância do critério organizacional por meio de de uma ficha completa e objetiva com informações

sobre a identificação, queixa principal, meios de contato (número de telefone essencialmente) e registro temporal do atendimento prestado aos colegiais (hora de entrada e saída). Outrossim, além do ressaltar à importância do acolhimento e cuidado prestados, a enfermeira responsável deu ênfase à necessidade de somar conhecimentos multidisciplinares para garantir um atendimento completo e resolutivo;

Por fim, os acadêmicos se reuniram uma última vez com o professor orientador para expressar o que haviam testemunhado, principalmente quanto à pertinência do Setor Saúde naquele ambiente. Algumas das opiniões expressadas foram: que a visão de saúde dos adolescentes e crianças do colégio estava muito atrelada ao modelo biológico (saúde como ausência de doença); que a demanda diária de serviços à enfermaria é extensa; que a maioria das crianças e adolescentes que buscam a enfermaria apresenta questões psicológicas, as quais são possivelmente aliviadas, por meio de conversação e adaptação do ambiente (atenuação da luminosidade e uso de recursos aromáticos).

Também é válido ressaltar que a coleta e a escolha das temáticas renderam materiais lúdicos e informativos que futuramente foram distribuídos aos adolescentes. O grupo que ficou responsável pelo tema infecções sexualmente transmissíveis (IST) preparou um panfleto contendo o conceito de IST, as principais infecções associadas, suas respectivas peculiaridades de transmissão e dicas de caráter preventivo (figura 1).


Para a criação desse material foi utilizada a aplicação Prev-IST, recomendada pelo professor orientador. O folder, além de recomendar o aplicativo com conteúdo baseado nas informações do Ministério da Saúde, também inclui redes sociais que garantem a continuidade do aprendizado (@memeticos e @espaçoabertosaudefuff).¹⁰

As filipetas foram organizadas para que se pudesse levar aos estudantes informações de fácil acesso aos produtos e redes sociais educativas. A estratégia favoreceu o recorte e maior número de unidades em uma folha A4, assim como o uso do QR code facilitou aos adolescentes o acesso direto aos recursos. Na figura 4, observa-se o HPV-game, um jogo para android que objetiva, de forma lúdica, fazer com que se aproximem de conteúdos científicos sobre HPV.⁸

Segunda etapa apresentações


Primeiro ciclo

Às 09h15, os acadêmicos de enfermagem, juntamente com o professor orientador, testaram as apresentações de slides no datashow, prepararam o material lúdico que seria entregue, e então contabilizaram



“Não era amoooor, não era”...
Não era amor, era CILADA!”

-Grupo Molejo, 1996.



VC sabia que a UFF tem um setor especializado em IST?

R. Prof. Hernani Pires de Mello, 71 - Ingá, Niterói - RJ, 24210-130. Aberto 09h - Fecha às 22h - Telefone: (21) 2629-2494.

PROJETO ESPAÇO ABERTO P/ SAÚDE


UFF
INSTAGRAM:
@espacoabertosaudeuff
@memetticos

ACADÊMICOS:
Kevin Sousa: @awkalvim
Gustavo Tavares: @_bygustavo_



CONFEÇÃO DO FÔLDER:
Ana Liris Conrado: @analiriss
Camila Elethério: @camila_eletherio
Miguel Fraga: @miguelmical1
Kevin Sousa: @awkalvim

ORIENTAÇÃO:
Prof. Jorge Luiz Lima
Depto. Materno Infantil e Psiquiatria
EEAAC/MEP/ UFF @prof.jorgeluzlima

APOIO CEJOTA:
Proex
Proppi/ Pibic/ Pibinova
Proaes



**DEFINIÇÃO,
PREVENÇÃO E
MAIS
INFORMAÇÕES**

endereço: previst.netlify.app

Figura 1. parte externa do panfleto, Niterói-RJ, 2022.


Fonte: os autores, 2022.

O QUE SÃO IST?

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são ocasionadas por fungos, bactérias, vírus ou outros microrganismos.

Sua transmissão ocorre, na maioria das vezes, por via sexual sem a utilização de caminha masculina ou feminina, outras formas de transmissão são através da gestação, amamentação e compartilhamento de objetos pessoais.

Ocorreu a substituição da nomenclatura: “doenças sexualmente transmissíveis” (DST) para *infecções sexualmente transmissíveis* (IST), devido à possibilidade de um indivíduo ter, e transmitir, mesmo sem apresentar sinais e sintomas.



FORMAS DE TRANSMISSÃO?

- HIV**
-Relação sexual sem preservativo, amamentação, contato com o sangue, gestação e beijo (se houver ferida em ambas as bocas).
- Sífilis**
-Contato sexual sem preservativo, gestação, parto, por beijo (se houver ferida em ambas as bocas).
- Herpes genital**
-Contato direto com secreções liberadas pelas feridas na região anal e perineo.
- Gonorreia e clamídia**
-Contato sexual sem preservativos, entrando em contato com o corrimento vaginal / peniano.
- HPV**
-Contato direto com a verruga, sêmen e outras secreções contaminadas.

DICAS DE SAÚDE?

- Escolha bem o seu/sua parceiro (a);
- Diga não! Se não se sente confortável (independentemente de sua preferência sexual);
- Utilize preservativo, durante relações sexuais;
- Busque realizar o tratamento corretamente se acha que está com uma IST (fique atento aos sintomas).
- Pergunte p/ gente, e tire suas dúvidas c/ os professores, nunca deixe sua saúde de lado!
- Visite nosso app mostre aos seus pais = Prev-IST endereço: previst.netlify.app – feito p/ vc usar, e possui local p/ dúvidas e sugestões (link quem somos).

Figura 2. parte interna do folder, Niterói-RJ, 2022.

Fonte: os autores, 2022.

CONHEÇA NOSSOS PROJETOS CRIADOS PENSANDO EM VC!

1 POR QUE SERÁ?



Por que será?

Uma disciplina, nas tardes de quinta, p/ discutir saúde e qualidade de vida c/ xxx, por resenhas, jogos e memes.

COMO PARTICIPAR?

INSTAGRAM:

VC pode acessar nosso instagram, e enviar memes p/ gente postar, e também comentar os posts, segue lá:



Na bio do perfil acima, tem um link, onde vc pode fazer qq pergunta anônima sobre saúde p/ gente "resenhar" em nossos encontros. Deixe lá sua dúvida secreta!

Siga nossas redes e nossos canais:
YouTube: Ciência e Saúde Uff / Espaço Aberto para saúde Uff
@espacoabertos.cuiduff



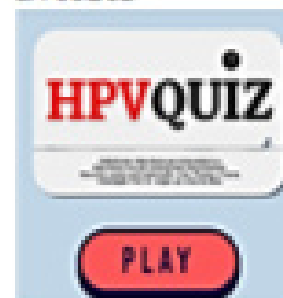
2 APP SOBRE SAÚDE MENTAL

O aplicativo sobre saúde mental pensu-mental.web.app foi premiado pela UFF, e ajuda com dicas de saúde p/ melhorar a qualidade de vida. Visite lá:



3 GAME SOBRE HPV

Nesse joguinho, vc aprende sobre HPV brincando, mas só é p/ android. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705261>



4 Prev-IST – EDUCACAO SEXUAL

O mais completo App sobre o tema. Deixe sua opinião lá! previst.netlify.app

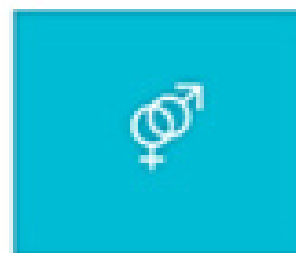


Figura 3. Filipetas com informações sobre projetos e recursos do programa de extensão “Espaço Aberto p/ Saúde”, 2022.

Fonte: os autores, 2022.

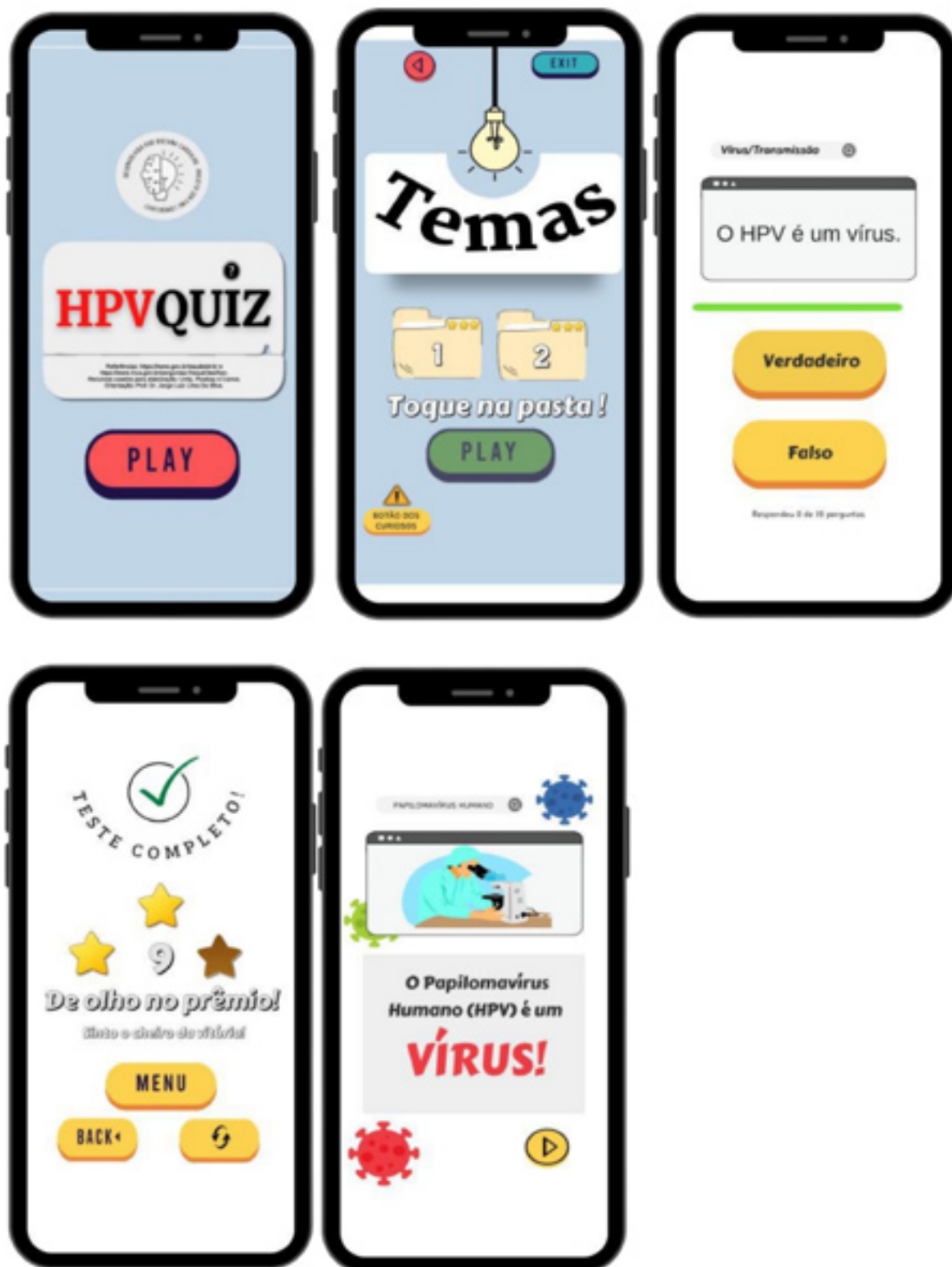


Figura 4. telas do HPV- game, recurso para Android apresentado como produto do “Espaço Aberto p/ Saúde”, 2022 Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705261>.

Fonte. os autores, 2022.

o número total de cópias, que foi aproximadamente 140 filipetas e 100 panfletos. As turmas 2001, 3001 e 3002 entraram no auditório às 09h33 e saíram por volta de 10h10. Fizeram-se presentes 74 discentes, juntamente a quatro professores responsáveis pelas turmas. Durante a chegada dos adolescentes no auditório dos alunos, dois acadêmicos ficaram responsáveis pela recepção e entrega de um folder e uma filipeta a cada aluno, enquanto outro realizou a contagem.

O primeiro grupo a se apresentar abordou saúde mental, sendo composto por quatro acadêmicas. Antes de começar a apresentação, o professor de saúde coletiva, se apresentou, introduziu a dinâmica interagindo com os estudantes, e explicou os propósitos do encontro.

Primeiro tema

No tópico “saúde mental” se deu destaque: conceito; fatores que influenciam a saúde mental; sinais de alerta; como manter a saúde mental (prevenção); como ajudar alguém em crise emocional. A apresentação foi voltada para a temática de ansiedade e depressão, doenças mais comumente relatadas nessa faixa etária.

Ao final da apresentação, o grupo propôs uma dinâmica de verdadeiro ou falso com informações relatadas durante a apresentação como conteúdos referentes à saúde mental e adolescência dados referentes à saúde mental e adolescência. A última pergunta do jogo teve o objetivo de relacionar saúde mental e os outros dois temas apresentados em seguida. Além disso, os alunos interagiram de forma ativa, e o grupo apresentou o aplicativo sobre saúde mental recomendado pelo professor.

Segundo tema

O tema sexualidade na adolescência foi apresentado pelo grupo de quatro universitários. O que é educação sexual para os discentes? Para cada indivíduo é diferente, por exemplo: crianças e adolescentes (diferentes pontos de vista). A pergunta de uma aluna somada a resposta dos integrantes do grupo mostrou que o tema é importante para alertar sobre assédio sexual (pertinência da educação sexual em escolas), uso de preservativos (para que e como usar?) e prevenção de doenças (IST).

Ao decorrer da apresentação, alguns tópicos foram comentados: quantitativo de jovens adolescentes que iniciam a vida sexual precocemente; sexualidade no desenvolvimento humano; diferença de sexualidade e educação sexual; mudança corporal em meninos e meninas (puberdade), na fase adulta há uma mudança na sexualidade; a juventude é um momento de mudanças; questões da sexualidade para

pessoas idosas; autocuidado e autoconhecimento. O Prev-IST, aplicativo, foi apresentado com variados temas abordados e relevantes, para que os estudantes pudessem acessar quando quisessem.

Terceiro tema

O tópico sobre (IST) foi apresentado pelo grupo de quatro acadêmicos. Durante a apresentação, memes sonoros foram utilizados para cativar a atenção dos discentes (ELE GOSTA!), além da distribuição dos panfletos e recomendação do Prev-IST e app sobre prevenção do papilomavírus humano - HPV game, um jogo exclusivo para android.

Alguns tópicos abordados foram: conceito de IST; a substituição da sigla DST por IST; conceito de HIV/aids e as formas de transmissão do HIV (mitos e verdades); sífilis, causas, transmissão, sinais e sintomas; herpes genital, conceito e transmissão; gonorréia e clamídia; HPV, conceito, transmissão, sinais e sintomas; e “dicas de ouro” – de prevenção e quando buscar ajuda médica, e sobre a escolha criteriosa do(a) parceiro (a) sexual.

Segundo ciclo

Iniciou às 10h49, após uma segunda checagem e organização das apresentações e ajustes de tempo após a primeira sessão. A rodada expositiva contou com as turmas 901, 902 e 1001, com um quantitativo de 66 estudantes e seus três professores responsáveis. A dinâmica, forma de apresentação de cada grupo e os materiais entregues (mais cópias se fizeram necessárias, apesar de não terem sido suficientes) foram mantidos. Porém, foi percebida uma diminuição da participação, os estudantes fizeram menos perguntas, opinaram com menor frequência de palpites em paralelo às apresentações. Salvo um único aluno que perguntou como se dava a transmissão da sífilis (IST). Terminou às 11h20. Um dos estudantes veio solicitar preservativo.

Por fim, o professor orientador explicou que os ensinamentos continuavam no ambiente virtual, redes sociais, páginas e apps desenvolvidos pensando nos estudantes adolescentes. Ambos os ciclos de atividade tiveram a mesma metodologia.

Ao fim de cada sessão o professor orientador ressaltou a importância dos estudantes buscarem ler sobre os temas e que posteriormente os acadêmicos estariam de volta, para retirar dúvidas que poderiam ser enviadas, de forma anônima via link, que está no instagram @memeticos. Abordou também a atuação do setor de saúde da escola e apoio que teriam dos profissionais para cuidado e atenção às demandas dos estudantes.

Após a saída das turmas, o professor conversou com os acadêmicos sobre a atividade de forma geral, pediu a opinião de todos, e pontuou observações sobre

o desempenho de cada um, realizando a conexão entre os conteúdos teóricos da disciplina Saúde Coletiva II.

Terceiro encontro

Ocorrido no dia 19/10/2022, das 9h às 10h10, contou com alunos do nono ano (das turmas 901 e 902) e orientadora pedagógica. Foi um encontro destinado a retirada de dúvidas sobre o conteúdo das apresentações introduzidas no dia 15/10/2022. O professor orientador, com essa oportunidade, reforçou a possibilidade de continuação e complementação do aprendizado, por meio do aplicativo Prev-IST e das redes sociais, em especial, as páginas do instagram (@memeticos e @espaçoabertosaudefuff). Ademais, essas também foram disponibilizadas para receber e responder dúvidas anônimas.

Antes da apresentação, o professor, juntamente com dois acadêmicos, checkou a integridade do material educativo e preservativos que seriam usados, durante a apresentação: camisinhas femininas, masculinas, aplicativo recomendado (Prev-IST), objeto cilíndrico para exemplificar peça anatômica (pênis) e caderneta de saúde do adolescente (edição de 2014). Em meio a checagem, os alunos entraram no auditório, alguns meninos, solicitaram preservativo, e comentaram algumas experiências pessoais com a camisinha masculina.

No início da exposição, foi realizada breve introdução sobre os instintos biológicos humanos relacionados ao sexo, comparação com outras espécies e nossos primos: os primatas. O ser humano e poucas espécies fazem sexo por prazer, sendo não determinada pela periodicidade fértil (ou seja, não existe uma fase de reprodução definida, sendo que, devido à puberdade, esse desejo é maior entre os jovens). Em seguida, foi demonstrado em esquemas e ilustrações os órgãos constituintes do aparelho reprodutor feminino e masculino, além de suas variações anatômicas, e modificações, mediante ao pico hormonal apresentado durante a puberdade.

Com o início da apresentação, alguns conceitos e informações foram revisadas, tais como: o que é IST; diferença entre sexo e sexualidade; métodos contraceptivos (camisinhas masculina e feminina). Deu-se ênfase aos métodos contraceptivos e houve demonstração sobre a prática colocação e retirada correta dos preservativos, ministrada pelo professor orientador e auxiliada pelos acadêmicos. Nesse contexto, surgiram dúvidas que pontualmente foram respondidas: há algum problema em fazer sexo durante a gravidez?; Fazer sexo durante o período menstrual oferece riscos?; A camisinha sempre vai caber?; Tem algum problema guardar camisinha na carteira ou bolsa?; Porque acordamos com o pênis ereto?; Onde fica o “ponto G” feminino?; O que é clitóris?; Há benefícios em usar mais de uma camisinha?

Ao se aproximar do horário de término das apresentações, o professor orientador apresentou a página @memeticos, e destacou que todos poderiam participar agregando conteúdo, simplesmente enviando memes relevantes à saúde e sua promoção. Em seguida, com as participações e questionamentos se tornando escassos, curiosidades de fim foram destacadas, por exemplo: glândulas de Tyson, presentes ao redor da base da glândula, que frequentemente são confundidas com sinais típicos de IST; o exame de próstata, mesmo com todas as polêmicas envolvendo sexualidade, é o método mais simples e acessível para rastreio do câncer; o procedimento de retirada da próstata (prostatectomia) pode comprometer a inervação peniana responsável pela ereção. A função dos ovários nas meninas, e porque ocorre a menstruação e fatores associados, como a tensão pré-menstrual.

Discussão

Para o jovem, a adolescência é um momento de diversas novidades, período em que o autoconhecimento se define, afirmando cada aspecto individual de sua personalidade. Diante disso, a educação em saúde se faz de extrema relevância, pois é capaz de melhorar a qualidade de vida dos adolescentes, em diversos contextos, uma vez que estão em meio ao descobrimento de si, podendo experimentar variadas oportunidades, costumes e mudanças. Visando esse público, o ambiente escolar é o mais propício para trabalhar questões de saúde, seja de promoção, proteção ou recuperação.¹¹

Os profissionais de enfermagem, ao que tange a educação em saúde nas escolas, devem abordar informações que auxiliem os estudantes adolescentes a realizarem modificações seguras, produtivas e acessíveis em seus hábitos diários. Para isso, temáticas relevantes a esse público como as (IST), uso de drogas, gravidez, pré-natal, convivência social, interação familiar, equilíbrio psicológico e emocional precisam ser abordadas de forma completa.³

Sabe-se que os adolescentes são o grupo que mais consome tecnologia nos dias atuais e que este público apresenta uma grande demanda em relação à educação sexual. Dessa forma, se faz necessário que as práticas de educação em saúde se atualizem para que os adolescentes consigam ser colhidos de forma direta. Tendo isso em mente, foram apresentados e utilizados, durante os encontros, diversos aplicativos e redes sociais com o objetivo de promover a saúde, e levar informações sobre prevenção das IST.¹²

Os apps se mostram como ótimo recurso para a promoção da saúde e educação sexual (eixo central dos encontros), se utilizando de recursos visuais e sonoros para estimular o aprendizado.¹³ Mostram-se ótimas ferramentas ao incentivarem a

preocupação com o autocuidado, visando práticas livres de tabus e também o autoconhecimento.^{11, 14}

Durante a pandemia vivenciada em 2020, o isolamento social foi aplicado em uma tentativa de diminuir a transmissão do Sars-Cov-2. Ademais, o distanciamento vivenciado nesse momento levou a um desgaste mental, principalmente para a população adolescente. Após o ano de 2020, mais precisamente na segunda metade de 2021, as atividades escolares presenciais retornaram gradualmente. Com isso, os adolescentes se fizeram mais presentes nas escolas, propiciando a educação em saúde e a temática a temática saúde mental que a qual foi importante nesse retorno.¹⁵

Nesse contexto, o enfermeiro, ciente dos determinantes de saúde e das vulnerabilidades desse público, deve intervir realizando educação em saúde. Tópicos comuns à adolescência como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, sentimentos negativos sobre si e comportamentos agressivos precisam ser abordados para se evitar uma má-repercussão mental na vida adulta.¹⁵

Atualmente, a possibilidade de integração do público alvo às informações é mais facilitada graças ao advento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), que utilizam ferramentas audiovisuais para estimular o estudo.¹³ Com isso, facilita-se a prática integral do enfermeiro como educador (intersectorialidade e educação em saúde) e o trabalho de variados profissionais (multidisciplinaridade), garantindo, assim, saúde em seu significado mais completo.¹⁶

A educação sexual somada a promoção da saúde são resultantes de diversos fatores sociais, culturais, políticos e biológicos, apresentam benefícios às pessoas ao incentivar o o autocuidado, visando práticas livres de tabus e considerando os aspectos da sociedade no qual os indivíduos estão inseridos^{14,17}.

A crescente introdução de tecnologias digitais nos hábitos da população brasileira influencia o surgimento de novas relações com o ensino e a aprendizagem, incluindo a área da saúde. As práticas de educação em saúde, de caráter multidisciplinar, também sofreram modificações, por meio do uso de tecnologias em suas ações, permitindo, o fortalecimento dessas medidas educativas relacionadas à saúde.¹⁶

Conclusão

As ações realizadas foram relevantes para os acadêmicos, no âmbito da aprendizagem, possibilitou experiências unindo conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, e direcionados para as aulas práticas de educação em saúde, área que vão atuar como futuros enfermeiros. O contato com os alunos

do colégio reafirma que a saúde coletiva é uma disciplina e área do saber científico que perpassa por todos os campos do conhecimento em saúde.

Dessa forma, é necessário que haja conexão entre os campos da saúde e da educação para que as políticas públicas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos jovens adolescentes sejam concretizadas. O apoio das escolas/colégios e atuação dos acadêmicos nessa ação intersectorial, ajuda a difundir informações, gera reflexão e propicia um comportamento mais seguro, responsável e assertivo entre os jovens.

Referências

1. Silva C. Saúde na Escola: intersectorialidade e promoção da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2019.
2. Barbosa L, Viçosa C, Folmer V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. REAS [Internet]. 2019 [Acesso em: 09 nov.2022]; 11(10): e772. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772/515>.
3. Nascimento G, Resende J, Costa L, Silva J, Abreu L, Almeida G. Relato de experiência sobre educação em saúde na escola: alimentação saudável e higiene pessoal. Rev. Pró-UniverSUS [Internet]. 2020. 11(2): 180-183. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2315>
4. Warschauer M, Carvalho Y. O conceito "Intersectorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. Saúde Soc. [Internet]. 2014 [Acesso em: 09 nov. 2022]; 23(1): 191-203. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/F6g5C7Hn57Q3kD3Tqp9LyRt/?lang=pt>.
5. Mussi R, Flores F, Almeida C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional [Internet]. 2021 [Acesso em: 22 out.2022]; 17(48): 60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.
6. Dias A, Therrien J, Farias I. As áreas da educação e de ensino na Capes: Identidade, tensões e diálogos. REE. 2017 [Acesso em: 28 mar. 2021]; 10(1): 34-57. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/6974/4395>
7. Resende J, Silva J, Meirelles I, Carvalho R, Lima F. Prev-IST-aplicativo sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes: relato de experiência. Recima21. 20 out. 2022; 3(10): 1-12. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1970/1551>
8. Carvalho R, Mendonça H, Silva J, Santos J. Jogo android sobre HPV para educação em saúde de adolescente universitário: relato de experiência. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2022 [Acesso em: 22 out.2022]; 11(9). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31928/27048>.
9. Silva J, Meirelles I, Ramos G, Abreu L, Martins A. Mentalpro application for aid in suspecting mental disorders in Basic Health Care. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2022 [Acesso em: 22 out. 2022]; 10(7). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16318/14598>.
10. Resende J, Silva J, Meirelles I, Miranda P, Soares R, Lima F et al. Uso de app construído para prevenção de IST em escola pública: relato de experiência. saúdecoletiva [Internet]. 2022 [Acesso em: 22 out.2022]; 12(80): 11318-23. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2770/3355>.
11. Silva J, Silva N, Almeida G, Abreu L, Lima V, Messia C. Educação em saúde com adolescentes na escola: relato de experiência. BJHR [Internet]. 2020 [Acesso em: 20 out. 2022]; 3(3): 6007-17. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/11326/9460>.
12. Szymonowicz K, Chen J. Biological and clinical aspects of HPV-related cancers. Cancer Biol. Med. [Internet]. 2020 [Acesso em: 19 out.2022]; 17(4): 864-78. Disponível em: <https://doi.org/10.20892/j>

issn.2095-3941.2020.0370

13. Oliveira A, Alencar M. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fonte de informação e educação em saúde. RDBCI [Internet]. 2017 [Acesso em: 19 out.2022]; 15(1): 234-45. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648137/15054>.

14. Decreto Nº 6.286 De 05 de Dezembro De 2007: Programa Saúde na Escola - PSE [Internet]; 2007 [Acesso em: 19 out.2022].Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.

15. Souza C, Aguiar L, Rodrigues S, Freitas M. O Adoecimento Mental de Crianças e Adolescentes Frente ao Isolamento Social Imposto Pela Pandemia de COVID-19. Rev. Casos Consult. [Internet]. 2021 [Acesso em: 19 out.2022]; 12(1). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27372/15092>.

16. Rocha F, Santana E, Silva É, Carvalho J, Carvalho F. Uso de apps para promoção dos cuidados à saúde. In: Anais do III Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde. 30 Jul. 2017. [Acesso em: 09 nov.2022]. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/3832>.

17. Silva N, Silva J, Oliveira M, Vellasques M, Resende J, Mota C. Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2020 [Acesso em: 8 ago. 2021]; 9(8). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436/4553>.